

Editorial

Diálogos Brasil-Portugal nos Estudos do Texto e do Discurso: uma apresentação ao número especial

Dialogue between Brazil and Portugal in Textual and Discourse Studies: an introduction to the special issue

Gabriel Isola-Lanzoni 

Universidade de São Paulo, Brasil
gabriel.lanzoni@usp.br
<https://orcid.org/0000-0003-2066-1298>

Paulo Roberto Gonçalves-Segundo 

Universidade de São Paulo, Brasil
paulosegundo@usp.br
<https://orcid.org/0000-0002-5592-8098>

Este número especial da Revista Linha D'Água reúne um conjunto de artigos oriundos de trabalhos apresentados por ocasião das IX Jornadas Internacionais de Análise do Discurso (JADIS IX) e do IV Congresso Internacional de Estudos do Discurso (CIED IV).

Com cooperação desde 2016, os presidentes da comissão organizadora – a Profa. Dra. Maria Alexandra de Araújo Guedes Pinto, do Centro de Linguística (CLUP) da U.PORTO, a Profa. Dra. Zilda Gaspar Oliveira de Aquino e o Prof. Dr. Paulo Roberto Gonçalves-Segundo, ambos do Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa (FLP) da USP – promoveram três edições em parceria. A última edição foi realizada em outubro de 2022 na Universidade do Porto sob o tema “Passado, Presente e Futuro: discutindo a relevância dos Estudos do Discurso”. A edição buscava promover uma reflexão sobre o objeto *discurso* e discutir a sua relevância científica e social por meio do diálogo entre as diferentes perspectivas de trabalho.

Para divulgar os trabalhos apresentado no evento, e buscando dar continuidade à parceria entre as instituições, organizaram-se dois números de periódicos: este número especial na Revista Linha D'Água, vinculada à Universidade de São Paulo (FLP/FFLCH/USP), e um número especial na REDIS: Revista de Estudos do Discurso¹, vinculada à Universidade do Porto (CLUP/FLUP/U.PORTO).

¹ O número foi publicado em dezembro de 2023 e encontra-se disponível em: <https://doi.org/10.21747/21833958/red13>.

Neste número, reúnem-se 13 artigos, que se debruçam sobre a relação entre linguagem, texto e discurso a partir de variados enfoques: Linguística Cognitiva, Linguística Textual, Análise do Discurso, Teoria da Argumentação e Teoria Dialógica. A composição do número segue esta ordem, uma vez que busca reunir investigações que se aproximam seja por tema e/ou objeto, seja por perspectivas teóricas.

Os dois textos que abrem o número se lastreiam nos estudos de Metáforas Conceptuais, a partir do arcabouço da Linguística Cognitiva. O número segue com um conjunto de quatro textos que, em maior ou menor grau, ancoram-se nos estudos textuais, seja na perspectiva da Análise Textual do Discurso, seja na da Linguística Textual. Dois desses artigos se debruçam sobre práticas discursivas digitais, objeto que tem ganhado muita atenção na área. Isso fica visível em mais três outros artigos que compõem o número, uma vez que eles apresentam estudos sobre o digital a partir dos olhares da Retórica, da Análise Crítica do Discurso e da Teoria da Argumentação. A argumentação é o ponto de articulação entre o último texto do conjunto e o texto seguinte, que se debruça teoricamente sobre o conceito de argumento. Os três textos que encerram o número se lastreiam, em graus variados, na perspectiva dialógica da linguagem. O primeiro artigo desse conjunto estabelece a relação com o conjunto anterior ao focalizar uma das provas retóricas, o *ethos*.

Essa sumarização – e justificativa – da ordenação deste número ilustra a variedade de perspectivas colocadas em diálogo no âmbito das JADIS IX e do CIED IV. Passemos, então, à apresentação dos artigos.

No artigo *As metáforas conceptuais nos discursos parlamentares da Alemanha e do Brasil*, Marina Sundfeld Pereira discute o papel de metáforas na polarização política, enfocando os modos como políticos brasileiros e alemães perspectivam imigrantes em discursos proferidos no congresso brasileiro e no parlamento alemão. Pereira defende que há similaridades nas metáforas recrutadas por membros de partidos ligados à direita dos dois países para perspectivar imigrantes como um problema.

Ancorando-se também nos estudos de Metáforas Conceptuais, mas de forma articulada aos estudos sobre polêmica, Amanda Guedes Mazza investiga o papel das metáforas na manutenção do dissenso no âmbito da discussão sobre alimentos ultraprocessados e alimentos *in natura*. O artigo é intitulado *Fome também é o que se come: as metáforas nos discursos do MST como construtoras de polêmica argumentativa sobre alimentos ultraprocessados*.

O tema de alimentos também marcou o artigo de Cláudia Cynara Costa de Souza Pinheiro e de Maria das Graças Soares Rodrigues: *Proposições e leis sobre (in)segurança alimentar na perspectiva da Análise Textual dos Discursos*. No artigo, as autoras investigam projetos de lei a partir da Linguística Textual, da Linguística da Enunciação e da Análise Textual dos Discursos. O artigo abre uma sequência de trabalhos que se voltam aos estudos textuais.

Mônica Magalhães Cavalcante, Mariza Angélica Paiva Brito e Mayara Arruda Martins, no artigo *O funcionamento pré-discursivo e as estratégias textuais*, investigam a relação entre os pré-discursivos e o funcionamento textual, considerando a perspectiva da cognição distribuída, a partir da proposta de Paveau. Com esse trabalho, de cunho majoritariamente teórico, as autoras buscam detalhar de que forma o contexto, juntamente com os processos internos ao texto, constroem sentido.

Também lastreados nos estudos de Marie-Anne Paveau, Eduardo Glück e Maria Eduarda Giering, no artigo *Discurso digital e divulgação científica no Twitter: análise da heterogeneidade tecnoenunciativa em tuíte reunido pela hashtag #divulgaçãocientífica*, exploram um percurso metodológico de investigação de produções digitais em quatro etapas para analisar o fenômeno da heterogeneidade tecnoenunciativa. Debruçando-se sob um *tweet* de divulgação científica, os autores identificam estratégias de materialização heteroenunciativa, concluindo que discursos digitais são compósitos tecnolinguageiros, constituídos pela ambiência digital.

Focalizando a plataforma Instagram, Alena Ciulla, Ananias Agostinho da Silva, Rosalice Pinto e Suzana Leite Cortez discutem as relações entre enunciação e texto em comentários de webnotícias divulgadas no Instagram. Intitulado *Textualidade digital e enunciação: os comentários de webnotícias*, o artigo propõe repensar os conceitos de contexto e de textualidade para dar conta das formas de delimitar a unidade de textos digitais.

No artigo seguinte – *Poder, persuasão, exibição: análise de mensagens de “influenciadoras” na rede social Instagram* –, Isabel Roboredo Seara investiga as estratégias linguístico-discursivas em *posts* de uma influenciadora portuguesa, buscando identificar os distintos *ethé* construídos por meio dos *posts*. Articulando estudos de redes sociais, Análise do Discurso e Retórica, Seara conclui que a *glamourização* da influenciadora atua para construção de *ethé* que auxiliam na consolidação da influência.

Também interessadas nas formas de comunicação nos espaços digitais, Elsa Simões e Sandra Tuna investigam, no artigo *O contributo dos estudos discursivos na construção de mensagens publicitárias nos meios digitais: análise da comunicação de uma marca de água de mesa*, marcas da interação social, da arquitetura retórica do texto e da composição pragmática em peças publicitárias e partir de uma articulação entre Análise Crítica do Discurso, Retórica e Pragmática.

O último dos artigos que focaliza plataformas digitais – e que estabelece a ponte com os estudos de argumentação – é intitulado *“Doutor, volta e pesquise melhor, falou besteira”:* *autoridade e argumentação em comentários no YouTube*. No artigo, Gabriel Isola-Lanzoni e Lucas Pereira da Silva investigam as formas como a autoridade é questionada em vídeos de divulgação científica no YouTube. Partindo dos estudos argumentativos, Isola-Lanzoni e da Silva recrutam as categorias de esquemas argumentativos e perguntas críticas para analisar comentários que questionam a credibilidade, a confiabilidade e a consistência de um divulgador

científico, concluindo que a crise da autoridade contemporânea é marcada pela substituição dos critérios de definição dos atores aptos a serem reconhecidos como autoridades.

No artigo seguinte, intitulado *Afinal, o que é um argumento?*, Paulo Roberto Gonçalves-Segundo debruça-se sobre o conceito de argumento. O autor propõe uma definição de argumento, que o compreende como uma unidade de fundamentação de uma resposta a uma questão argumentativa, que realiza operações lógico-inferenciais, retóricas e dialéticas. A proposta unificadora e integradora é ilustrada pela análise de um *post* oriundo de um perfil da rede social X (antigo Twitter).

Na sequência, Girlândia Gesteira Santos, Yuri Andrei Batista Santos e Vânia Lúcia Menezes Torga investigam a construção do *ethos* da autora-narradora de uma obra autobiográfica. No artigo *O ethos da inexistência*, o/as autor/as partem dos estudos de Ruth Amossy, em articulação a conceitos do Círculo de Bakhtin, para defender que o *ethos* construído pela autora-personagem reflete e refrata a autorrepresentação feminina contemporânea, calcando-se em um não-lugar.

Beatriz Amorim de Azevedo e Silva, no artigo *Bakhtin e Possenti em diálogo: caminhos para a compreensão do fenômeno do riso/humor na contemporaneidade*, realiza uma discussão teórica sobre a relação entre o riso no contexto da cultura popular cômica medieval, tal como teorizado por Bakhtin, e o riso contemporâneo. A discussão é articulada aos estudos de Possenti para estabelecer uma distinção entre enunciados humorísticos e enunciados carnavalizados.

Finalizando o número, Giulia Chiaradia Gramuglia Araujo parte da teorização de Bakhtin sobre gêneros discursivos para investigar modificações decorrentes da alteração do suporte de concretização de textos de gêneros jornalísticos. No artigo *Como os suportes revista, jornal e internet impactam a produção do gênero discursivo reportagem*, a autora debruça-se sobre os gêneros ciber-reportagem, reportagem de jornal e reportagem de entrevista, buscando sistematizar as distinções.

Por fim, este número só foi possível graças às leituras minuciosas dos/as pareceristas – oriundos/as de mais de 17 instituições brasileiras e duas estrangeiras –, que asseguraram a qualidade dos textos publicados.

Desejamos a todos/as uma boa leitura!